



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre 150
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 93
Toda a correspondência deve ser dirigida á
r. da Mãe d'Água, 27 r/e. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES

Annuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

O PITÊU DA SEMANA

Já passou, felizmente, o memorando e tragico dia 20 de novembro, em que o senhorio, creatura por excellencia des humana, bestial e horripilante, exige ao inquilino o pagamento da renda da casa ou a postura de escriptos.

O senhorio, como em geral todo o capitalista, ou explorador da actividade alheia, é insensível á desgraça, e a sua preocupação constante resume-se em juntar dinheiro, muito dinheiro, custe o que custar e venha de onde vier. Prova o á sociedade — se provas fosse preciso aduzir — entre muitos casos que a imprensa burgueza tem trazido á luz da publicidade, o seguinte: Um operario, honrado e trabalhador, vivia com sua esposa n'uma czinha escura, fria e insalubre, cujo aluguer pagava pontualmente nos prazos fixados. Um dia houve crise de trabalho, e achou-se desempregado e sem dinheiro para dar ao senhorio. Procurou-o, pois, contou-lhe a sua desgraça e pediu-lhe uns dias de espera, mas o miseravel do senhorio é que não esteve pelos ajustes e, como o honrado operario lhe tivesse declarado não ter para onde se mudar, obrigou-o judicialmente a ir para o olho da rua. Valeu ao sympathico desgraçado a philantropia dos seus visinhos, que conduidos abriram entre si uma subscrição, alugando com o producto d'ella um quarto para as victimas do capitalismo se recolherem.

O senhorio recruta geralmente as suas victimas entre as classes desherdadas da fortuna, entre os produtores de toda a riqueza social, que, após terem sido explorados ignobilmente, durante toda a vida, no salario que recebem, e soffrido resignadamente tudo o que proporciona a falta de conforto, a intermitente falta de trabalho e a insufficiencia de dinheiro e de alimentação, vão morrer finalmente tuberculosados no catre d'um hospital, para o seu cadaver ser depois sepultado na valla commum, ou o seu esqueleto servir de estudo aos filhos dos burguezes e dos endinheirados que cursam a escola medica.

Porque — vergonha é dizel-o — o estado portuguez faz da instrução uma

fonte de receita. Quem é pobre, embora seja intelligente e tenha ardente desejo de ser *alguem*, se não dispõe de *empenhocas* nunca o pôde vir a ser.

Infeliz sociedade a nossa, em que o quarto estado — que é tudo e pode tudo — é analfabeto quasi todo por assim o julgar conveniente uma minoria ignobil de *mandões*.

Quando poderemos nós, as victimas do capital, os que trabalhamos como um mouro, em anti-hygienicas lojas ou officinas, ou em mal arejados escriptorios, para não morrer de fome, quando poderemos nós deixar de sentir a pressão esmagadora do senhorio? Só quando nos tivermos compenetrado dos nossos direitos e deveres e organizado um numero sufficiente de cooperativas destinadas exclusivamente a promover a construção de casas para nós — a *arraia munda*.

E, para isso, não é preciso sacrificarmos a nossa bolsa. Basta apenas subtrahirmos alguns vintens semanalmente á satisfação das nossas necessidades facticias, e dal-os á cooperativa precial de que sejamos socio.

Ao meditarmos na medonha crise de trabalho que avassalla todos os officios e empregos e na infame exploração do homem pelo homem, que campeia desmedidamente; ao ruminarmos no futuro horrifico que espera a classe trabalhadora hodierna, e nos tratos de polé que lhe inflige periodicamente o senhorio, não podemos ca'ar esta exclamação:

Isto dá vontade de morrer!

D. Ramoés



DOLORES RENTINI

Os «Dragões d'El-rei» levando consigo «O Cão do Regimento» e fiados na sua «Mascotte»; montaram no «Burro do sr. Alcaide», e foram ao «Solar dos Barrigas» vêr por meio dos «Raios X», «O Relogio Magico» que «Bocescio» tirou á «Muzza dos Estalantes».

Attom.

Do nosso collaborador «Attom» recebemos uma carta, em que nos pede para declararmos que a noticia que o nosso collega «O Electrico» deu sobre um tal «Attom», nada tem com elle, visto que só escreveu para o dito jornal em quanto d'elle foi proprietario.

OS NOYOS BILHETES POSTAES DO CASMURRO

A' hora do nosso jornal entrar na manica já devem estar á venda na tabacaria Ribeiro da R. Nova da Palma 59. os nossos novos bilhetes postaes illustrados. Vejam um boeadinho d'esta beleza que apenas custa dez reis!



CARLOS LOPES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)



Os primeiros que puzemos á venda, já se esgotaram, foi um ar que lhes deu! Ind'ó dizes!



O ESPECTRO

Impavido, terrivel, com rancor,
De olhar enfurecido esgazado,
Mirando com desprezo o desgraçado
Que no prego não tem nada que pôr.

Ao pobre se apresenta com furor,
Heroico, causticante, vil, damnado,
Sem dó, sempre se impõe qual potentado,
E a quem não tem vintem causa terror!

Se lhe pedem perdão, logo ameaça,
Embora o tempo esteja muito frio
Não perdôa a ninguém, só quer a massa.

O bago é que lhe serve de gaudio!
E assim nos atormenta essa carraca,
O mais medonho espectro, o senhorio!

Rei Sagara.

TRAICÃO!

Sentado n'um rochedo, vendo nascer a lua por detraz da colina d'uma montanha, que, banhada pela sua luz tratada me lembrou mil cousas que nunca poderei explicar; pensava quanto feliz é aquelle que nunca roubou o que é amor!

A poucos passos de mim erguia-se um alto rochedo, que as aguas, agora meigas e serenas, beijavam n'um murmuro suave e delectoso de namorados e não de tempestuoso Oceano.

De repente fui despertado d'aquella contemplação que me inebriava, por uma embarcação, branca como a neve, que impellida por uma aragem acariciadora que batia meigamente na vella a fazia cortar as aguas tranquillas e correr veloz em direcção á praia, passando por detraz do rochedo grande.

Ergui-me dando alguns passos apressados em direcção da rocha.

Chegando ahí pude ver dois vultos que saltaram para a praia.

Um, vestido de negro, era um homem alto e de rosto pallido.

O outro, de fato claro, era uma mulher de cabellos louros, que lhe cahiam em madeixas sobre os hombros.

Olhei, affirmei-me e... maldita visão!

Aquella mulher, aquelle vulto, que eu ha pouco divisava, que eu tanto adorava na vida, era minha mulher, que me atraioava infamemente, abandonando o lar domestico para se entregar nos braços d'um amante!...

Corri para ellas vociferando:

— Miseraveis!

— Meu marido!... exclamou ella cahindo sobre o solo.

Então, elle o traidor que manchava a minha dignidade, fez com o que um gesto de colera e puzchando por um revolver disparou sobre mim.

Cahi por terra banhado em sangue.

Acordei, e pude ver que tinha cahido da cama abaixo, partindo a bacia e molhando-me todo!...

Singonim.



IR BUSCAR LÁ...

Pedante esguio, de enorme collarinho, Nariz agudo, flor na botociera, Botinha fina e nada na sigibeira Fazia a corte á filha do Marinho.

Diziam que este tinha lá no Minho Rendosas quintas, muitissimo dinheiro, Por isso elle pensou todo lampeiro Em casar com a péga, p'lo baguinho.

A' bella foi pedir a nivea mão, Tratou sem perder tempo dos papeis, Pensando que fazia um fortunaão!

Depois de unidos pelas sacras leis Sofreram ambos esta decepção: Nem um nem outro tinham cinco réis!...

Guesmindo.



O NOSSO CORREIO

El-Sarapinpinho — Pôde mandar o que diz, mas se tiver outra e usa melhor será, porque d'isso temos a casa cheia até á porta.

J. J. N. Manta — Mande o que quizer.

Zé Crag. — Quem é o amigo?...

Moreno — Com que então o Morenito continua? ... Pois olhe que lhe falta o salero e por isso perde o tempo e o feitto.

Paciencia, amor...

Mal-se toca — O cavalheiro não sabe que o grande Elmano se chamava Manuel?... Parece incrível!

Toscadillo — O senhor é espanhol?... Se não é parece grego...

D. Ramoés — O menino precisava dois acoitos no... sim senhor precisava dois acoitos...

Fisquinhas -- Quando apparece?... Dê recados á familia e beijinhos aos pequenos.

Serep — De brincar a insultar ainda vae uma grande distancia, mas se o cavalheiro é pelludo... deixal-o.

Srs. Charadistas — El-Macareno, Pio Areial, Luar Miroscas, X. Y. Z. & C. e Rei Sagara não decifram as charadas que lhe foram dedicadas.

FADINHOS

A Peixoto Guimarães (El Chico)

NOTE

Quando eu fór p'ra sepultura
O «Chico» dos meus anhellos,
Põe-me dentro do caixão
Um copo de Caracellos.

GLOBAS

Eu hei-de morrer cantando
A uma guitarra abraçado,
Tendo ao lado meio *temprado*,
Pois hei-de estar petiscando.
Porque estando assim reinando
A morte não é tão dura,
Tem até certa doçura
E' uma morte muito fina...
Hei-de estar com a cardina
Quando fór p'ra sepultura.

Não mandem gatos pingados,
Nem carrões dos «paventosos»,
Não deem massa a gulosos
A patifes descarados.
Não quero *pães* consumados
Fazendo discursos bellos
D'arripiar os cabellos
A' :apaziada presente,
Fala só tu, rico pente,
O «Chico» dos meus anhellos.

Bota discurso um instante
D'aquelles de chuchadeira
Pois se até sahir asneira
Passa mesmo por brilhante.
Põe-me na bocca um paicante
P'ra ficar mais *refilão*,
Traz um litro de tostão,
Uma isca e meio piãozinho
E esse bello petisquinho
Põe-me dentro do caixão.

Assim que o triste coveiro
Me cubra todo de terra,
Vae tudo junto p'ra a berra
Abancar no Cartazeiro.
Cantem o fado brejeiro
Se estiverem amarellos,
Pois vós, meus rapazes bellos,
Não chorem a minha sorte
E bebam p'la minha morte
Um copo de Caracellos!

Gamalhães.



RECEITAS UTEIS

Para preservar os doces das moscas

Os doces que em geral estão expostos nos aparadores das casas de jantar, são frequentemente atacados por enxames de moscas, o que além de ser nojento, é compromettedor.

Ha uma forma simples, de evitar esses ataques, a qual recommendamos seriamente.

Recorta se em cartão bem grosso uma rodella, do tamanho do prato ou travessa onde o doce esteja collocado, e com tinta preta, faz-se um t'ção em volta d'essa rodella.

Dividindo-se depois a circunferencia em 4 partes, e fazendo 4 pequenos furos, mettem-se n'ellas 4 pequenos bocados de arame de 0,10 de comprido. Feito isto, colloca-se o referido prato ou travessa, em cima do cartão e entre os arames, espetando em cada uma das extremidades d'estes um grão de pimenta, previamente molhado em alcool de 40%.

Depois de tudo prompto, toma-se o contheudo do prato e ingere-se por completo, tendo o cuidado de não tocar nos arames.

Não ha exemplo de moscas atacarem qualquer doce conservado por esta forma.

Matuto.



Epigramma

Andronio diz que repara
Que a sua baça pareceira,
Sempre lhe mostra má cara!
Aquillo é falar á toa.
Que a triste, por mais que queira
Não lh'a pôde mostrar boa!

Otchor.

ANNUNCIOS DE BORLA

Attenção

Pessoa muito teria e amiga de pagar bem, deseja quem lhe arranje uma casa sem guarda por da portão, nem senhorio.

Aos velhotes

Menina muito honesta que não costuma a andar de dia pela rua, deseja encontrar cavalheiro edoso que lhe possa arranjar casa mobilada.

Quarto andar

Aluga-se com 14 divisões, muito proprio para guardar gado que esteja para dar entrada no Matadouro, ou no Campo Pequeno.

Participação

Participa-se que a agua-furtada que esteve com escriptos o semestre passado, ainda se encontra na mesma. E' muito propria para banhos de chuva. T. do Borrhallo, terceiro quartelão, ao cantinho.

Papel

Para escriptos, vende-se n'esta redacção. Também se aluga cuspo.



JOAQUIM COSTA

«O Morgado de Fafe» e «Dolores», depois de darem o «Nó Cego» foram passar a «Lua de Mel» para casa do «Caminheiro», onde se encontraram com «O Fidalgo aprendiz»; o qual lhe disse que fossem a «Um Serão nas Laranzeiras» ver a «Pedra de Toques» que pertencera ao «Avarento», e que o «Rei Lear» offereceu «A's tres filhas do sr. Dupont», quando foram a casa da «Trovisqueira» em companhia do «Boubourocho» e dos «Peraltas e Secias», representarem o «Amor de Perdição» em honra d'«El-rei Selenco».

Attom.



EPITAPHIO

Aqui jáz engraxador
D'aquelles d'alto valor,
Chegou a commedador,
Por dar lustro com primor,
A muito vereador!

«2 Piretes».

ANNIVERSARIO

Faz, não sabemos quantas primaveras no proximo dia 29 do corrente, o nosso assignante e amigo José Fontana da Silveira, (não o confundam com o fallecido José Fontana).

Desejamos que possa ler o *Casmurro* por muitos annos e bons, o que q'er dizer que estamos vivinhos da costa e... salpicadinhos...

Parabens.



FINAES OBRIGADOS

ironica, ferrugem,

laconica, lambugem

A minha prima é ironica
Quando está com a ferrugem,
Mostra-se sempre laconica
Com focinho de lambugem

D. Chicote.

A' Maria que é ironica
Perguntei : o que é ferrugem?...
Respondeu-me mui laconica :
— Não gosto d'essa lambugem...

Homem das bombas.

Minha avó é muito ironica,
De velha já tem ferrugem,
Com meu avô é laconica
Quando lhe falta a lambugem.

Limalha.

Eu tenho uma uma péga ironica
Outra da cor da ferrugem,
Aquella é muito laconica,
Esta amante da lambugem.

Guesmindo.

Minha mulher que é ironica
Disse : — O tacho tem ferrugem!
Dei-lhe a resposta laconica :
— Tem, mas serve p'ra lambugem...

D. Ramcés.

Palmyra que é mui laconica
Receia erar ferrugem,
Não cass, tornou se ironica
Por não lhe darem lambugem.

Singonim.

D'esta vez os senhores *respondedores* ficaram um pouco atrapalhados com as rimas, mvs não faz mal porque lá vão estas para se entreterem com mais facilidade :

Balbina, Anthero,
amor, quero

Querem mais fadim?...
Ora vejam se mandam a coisa até quinta feira

ás dez horas e tres quartos da madrugada,

O CASMURRO

A FESTA DO REI SAGARA.

(Crítica mordaz)

Assistimos á festa d'este nosso collega a qual foi a maior *borracheira* que temos visto!

Pedimca desculpa a este nosso amigo, mas seremos imparciais como sempre.

Abriu o espectáculo o nosso querido actor Anthero, que recitou um monologo de Marcelino Mesquita, q' e mais parecia do Rei da Madureza pela má forma como foi dito. O distincto amador cantor Antonio Brazão cantou com voz roufenha algumas romanzas sendo muito applaudido.

O actor Amaral cantou a cançoneta *O Viuvo* em que mais parecia um rapaz solteiro, tambem foi muito applaudido.

O ama'or Emauz no seu monologo mimico, agradeu bastante, pena foi a platea não perceber nada.

O actor Augusto Martins foi *passivamente* nas suas cançonetas, principalmente no *medico-artenova*, que é propria para ser representada na Escola Medica de Lisboa, ou Porto.

A platea applaudiu com enthusiasmo.

Rei Sagára, cantou mal e porcamente na sua guitarra sem cordas, os seus originaes fadinhos, sendo applaudidissimo, apesar de se *engasgar* por vezes.

A *troupe* de bandolinistas *Os modestos*, apresentou-se tocando *descaradamente*, mas tambem foi muito applaudida pelas suas notas discurdantes.

O amador Sadoe, recitou um monologo, pena foi gaguejar tanto quando *engogou* com a platea. Todos gostaram, mas pena foi o monologo não ter musica.

O imi'ador Alfredo Silva foi *uma lastima* como e costume, mas o publico applaudiu.

Os meninos Raul e Ernesto cantaram na lua admiravelmente, a platea applaudiu mas achou os pequeninos muito pequenos.

O bandolinista Salgado esteve muito insonso porque a *palheta desafiou*, mas recebeu justos applausos.

O Rei cantou *O gabão* de tal fórma, que mais parecia um sbretudo da moda, mas foi por todos festejado.

O Ind'ó diz revista em um acto, original dos actores que a representaram, foi recebida pelo publico com verdadeiro agrado, a ponto dos espectadores tambem castarem coros e representarem da platea para o palco, chegando ás raias do delirio!...

* As transformações do actor Silva Lisboa, foram tão rapidas, que passaremos a ch' mar a este artista *O segundo rival de Minuto!* Foi um successo!...

* Ricardo Casanova pintou um quadro a oleo com tanta rapidez que ninguém viu!...

* O oximio guitarrista Reynaldo Varela fez encantar toda a platea com os seus admiraveis fadinhos!...

* O actor Rebocho, foi d'uma graça impagavel fazendo chorar os espectadores!...

* O actor Joaquim Vaz foi delirante!...

Finalmente, foi una festa que não deixou saudosas recordações, mas os espectadores sahiram satisfeitos.

* (Estes cavalheiros fizeram O FAVOR de não comparecer.)

D'O Electrico.

Club Antonio Maria Baptista

Com uma boa concorrencia teve lugar no domingo 19, o sarau promovido pelo nosso collega do *Casmurro* sr. Arthur Arriegas (Rei Sagára).

O programma soffreu alterações devido a terem faltado diversos artistas e amadores.

Começou o festival pelos versos *morta galante* do brilhante escriptor Marcelino de Mesquita, recitados muito bem pelo actor Anthero Vieira, seguiu-se a cançoneta *O Viuvo*, pelo actor Humberto do Amaral, que a cantou com bastante graça, sendo um dos seus bons trabalhos, e a *Scena musical* e *Um cantor fim de seu'o* pelo actor Martins, que foi bastante applaudido pelo chiste com que cantou; disse um monologo o distincto amador Sadoe Rodrigues, dando-lhe bastante relevo.

O intelligente amador Alfredo Silva, imitou com muita semelhança alguns dos nossos principaes actores, trabalho que lhe mereceu rasgados applausos, e seu filho, uma encantadora *eranca*, disse com muita graça algumas cançonetas e monologos; Antonio Brazão, esse tenor amador que é tão conhecido como estimado, cantou com muita intelligencia e acerto a romanza *Sciellianos da Cavalharia Rusticana*, e a *gota da Alegria de la Huerta*, Arthur Arriegas (Rei Sagára) deliciou-nos com os apreciaveis fados, e fez a cançoneta *O Gabão* tendo tido muitas chamadas e recebendo varios brindes dos seus numerosos amigos que enchiam a sala do elegante theatrinho.

Finalizou tão agradavel festa com a representação da revista em 1 acto *Ind'ó Diz* na qual tomaram parte diversos amadores.

Agradecemos ao nosso presado collega a delicada offerta do seu convite. José.

Rei Sagára, agradece.

CARTAZ DO «CASMURRO»

D. Maria — O gaiato de Lisboa. O morgado de Fafe.

D. Amelia — O toque de recolher.

Trindade — A musa dos estudantes.

Gymnasto — «O Pae-mãe».

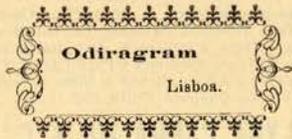
Principe Real — «A Feiticeira».

Colyseu des Recreios — Espectaculo todas as noites e *matinées* aos demingos e dias santificados e quietas feiras, pela grande companhia equestre, gymnastica, acrobatic, comica e musical.



MATUTAÇÃO

QUADRO D'ONRA



Odiragram

Lisboa.

Decifradores do n.º 30

Odiragram (41) Sottam (40) Ralleva (38) Mais um (36) Fos. & Surp. (32) Serep (32) Nilknarf (31) Os carris (30) Don Lara (30) Otrebor (30) Rei Nadio (29) Argos (28) Miguel & Camillo (27) Reporter (26) 2 Piretes (25) D. Ramões (21) Mafarico (21) Guesmindo (20) Fiara (20) Kprta (15) Idalina (12) Zé Crag (6) Bichinha (6) Rei Zéro (5) K. Bresto (4) Rabisco (3).

Decifrações do n.º 30

Em phrase — Jaboticaba, apostilha, moela, latego, canabraz, copista, gafanhoto, catasol, Ave-lino, collatina, junteira, bica, sinomium, copolina, Amadeu, camarata, chapiteus, anachoreta, camaleão, mandarim, alhinavo.

Adicionadas — Sorvete-sorter, Alfama alina, Alcaali-ali.

Por iniciaes — Com papas e bolos se enganam os tolos.

Metamorphose — Bravo-cravo.

Syncopadas — Almofter alter. Chibata chits.

Transpostas — Bebé, boca cabo.

Pergunta geographica — Parede.

Enigmatica — Maça.

Intercalada — Bastifero.

Crescente — Porteiro.

Combinada — Hydrophobia.

Typographicos — O callado diz tudo, So'emne, Bispo, Enganados.

Maçada geographica — Alpiarça.

Em verso — Grançaria.

Logographo — Portugal.

CHARADAS

Em phrase :

Mais tarde, mas em italico hei de fazer um enigma — 2, 2.

Zé Burcho.

Suspende a sebe do capote — 1, 2.

Fiara.

O instrumento offerece um balde — 2, 1.

Senutra.

(Aos collegas Matuto, Zé Sepol' e Dulcinéa)

R-bento de musica é signal de festim — 2, 1.

Zépedro.

Victor Manuel tem o appellido do coll'ga das larachas do *Casmurro* — 1, 1, 1, 1.

Bichata.

Todos temos parte do genio de um poeta — 2, 1.

Erres-tesseus.

Em Cascaes e em Alhandra caceti uma só ave — 1, 2.

Oiho Aleria.

Quando observei um pronome no corpo do Mario lancei-o ao desprezo — 1, 1, 1, 2.

Rei Nadio.

Este animal no campo livra se da armadilha — 2, 2.

Cecilio.

Este canto incommoda em S. Carlos — 2, 1.

Pisa-Flores.

Este numero tem chiste na fatalidade — 1, 2.

Pio Areia I.

O pronome e a nota cança — 2, 1.

Rei Avi.

O animal suspende a vara — 2, 1.

Luiz XX.

Planta d'homem sem planta — 2, 1.

Mais um.

No selvagem a terra fina pertence ao *Casmurro* — 1, 1.

Alli-Baba & Forall.

O que faz discursos em qualquer parte é maluco — 2, 1.

Rabanas.

Este animal veste-se — 2.

Zé Bento.

Recebo e depois furo — 2

X. Y. Z. & C.º

Syncopada

3 — A libra é um uso — 2

Typo Serio.

Biforme

A corrente está na ilharga — 2

Otrebor.

A dona Viva fês colla

Otinipalliv.

Maçada poetica

Formar o nome d'um poeta portuguez com as letras da seguinte phrase :

A MARCA M DA BARBA EUGENIO LOBOC
Mal-se-tosca.

Electricas

Eu creço na categoria — 2

Gil Val.

O ser comeu a lasca — 3

Kákaraká.

(Retribuição a Otinipalliv)

Ás dircitas e ás avessas arvore sagrada — 2

Sottam.

Casmurra

(a *Rei Sagara*)

Ordena na musica do nosso companheiro de Armamar que sempre está alegre quando está com elle o homem que lhe quer bem — 3, 1, 3, 1, 1, 2.

Fosquinhas.

Typographicos

(Aos meus amigos Teixeira, Fontes Meira e Ernesto Correia)

NOTA

APPELLIDO

2 Piretes.

(a *Sottam* e *Matuto*)

TERRA VISÃO

D. Ramões.

P

nota rija

K

Kprta.

PUNDONOR

Alejoal.

Beleguim nota divo pedreiro.

Miguel & Camillo.

(a *Rei Sagára*)

1 50 mulher numero — 2 501 nota 100 madeiro — o nota — 100 odillopa 1000 animal — B cidade

B — bola Apel U lido F allenua fluido T aton T 1 K

S —

Reporter.

Formar os nomes de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases.

(Retribuição a Nilknarf)

Sabes toda!... Cá recebi

Ralleva.

LOGOGRAPHO (por letras)

(Soneto de *Rei Sagára*)

(Dedicado a *Zépedro*)

Sinto me envelhecer! *Pesado fardo* — 13, 7, 21, 3, 7, 20, 8, 15, 23, 7.

E' a velhice, *algos* da humanidade! — 18, 4, 6, 26, 9, G, 7.

E não posso fugir d'essa entidade
Porque a vida é espinhosa como um *cardo*! — 3, 20, 14, 12, 29, 17.

Da morte bestia! não me resguardo
P'ra quê? Se sempre *tive* a inflicidade — 3, 7, 16, 28, 9, 11.

De suppartar com *grande* crueldade — 21, 7, 10, 3, 24, 27, 5, 7.

O dia de amanhã, esse javardo!

Ao ver que nada tenho *junto* da arca — 18, 11, 1, 27, 15, 22, 7.

E o bolso do *collete* vazio fica. — 18, 2, 16, 29, 19.
Não vou julgar-me rico qual Petricha.

Nem posso ter amor a essa futrica!
P'ra que serve fugir da *negra* Parca — 10, 9, 20, 23, 29, 25.

E não ter um *vintem* p'ra fava rica?! — 10, 7, 2, 5, 30

Surpreza.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Artigos de papelaria, livraria, livros de estado, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59
LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200000 réia para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o sa-das e adultos; Christos e castiças em marmore.

10-Rua da Assumpção-12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira
COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para caruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
46-Rua de S. Paulo-48
(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO-25

Antigos fôrnos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra, para estuques, Cascalho, morraça, granito para bet. on. etc.

JOSE MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA DE cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos maritheiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaría

Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

CARDOSO & CORREIA

Trabalhos artisticos — Retratos, grupos, e reproduções dentro e fóra do atelier — Vistas, Interiores — Luz natural — Trabalhos em platina original — Especialidade em ampliações.

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarregado e por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinc, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 632

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mozaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escritorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento

marca ELEPHANTE

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacintho Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o msis completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampilha

DUARTE MOREIRA RATO

EPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marinha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiença e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de pap is nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

PHOTOGRAPHOS

Rua da Palma, 37

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

144, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. Executam-se lonças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^{OR}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Óleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para vender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphic, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 16

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, clarraboias, estufas, etc., tambem construe todas as formamentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristalho, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristalho e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e mbarques materias de construção. Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.